



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## **O SOM DO SILÊNCIO: OS DEPOIMENTOS COMO RECURSO DIDÁTICO AUDIOVISUAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.**

Sandeilson Beserra Nunes

Universidade Estadual da Paraíba

sandeilson@hotmail.com

Mirelly Maciel da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

mirellymaciel95@hotmail.com

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno – PPGH

Universidade Estadual da Paraíba

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho exposto é produto das propostas criativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que vêm construindo ao decorrer das suas atividades dentro da escola, meios que dinamizem o ensino, tornando-o mais próximo da realidade do aluno. Nesta perspectiva de homogeneização do ensino de história, há a utilização de recursos didáticos que mostrem caminhos que possam dialogar de forma mais fluida com aquele na educação básica. Desta forma, o PIBID atua como instrumento mediador nessa relação didática, sendo libelo para as propostas pedagógicas dentro da escola.

Por hora, o depoimento foi o recurso usado para mediar nossa aula, criando relações possíveis que façam com que o aluno tenha uma visão alargada a respeito da Ditadura Militar. É sabido que trabalhar com testemunhos que elucidem a Ditadura e seu período caliginoso em nosso país é atual, por proporcionar e dividir opiniões dentro da sala de aula, devido a sua riqueza de conteúdo e detalhes. Logo, este irá acentuar vários desdobramentos dentro da mediação do conhecimento, proporcionando novas abordagens que conceituem o ciclo ditatorial brasileiro.



Assim, o ensino de história passa a ter outra acepção saindo do usual, e lançando olhares para o cotidiano, conseguindo fazer pontes de diálogo entre passado e presente, proporcionando saberes dinâmicos e articulados. Na busca de superar o pragmatismo histórico e arrojando seu conhecimento, os depoimentos ganham conotação de destaque, pois este recurso sintetiza de forma adjacente as atrocidades causadas às pessoas que vivenciaram esse momento delicado, onde o sensível é propagado em cada testemunho, criando diálogos plausíveis de compreensão entre professor e aluno, à medida que esse espaço vai sendo recodificado e novas possibilidades vão emergindo, fomentando as relações entre mediador e receptor do conhecimento, qualificando e transformando o discente em reprodutor do processo histórico, desvinculando a disciplina História dos estereótipos de letargia que ainda são presentes dentro das relações de ensino desta disciplina.

Trabalhar com depoimentos no ensino de História ainda é muito recente, por isso esta fonte necessita de cuidados para que o mesmo surta o efeito desejado. As atenções básicas são: qual o depoimento que irá ser passado, e como esses relatos podem ser usados como alívio para discussão sobre a Ditadura Militar no Brasil. Logo, estes cuidados devem ser tomados para que os alunos não fiquem com o conhecimento vago sobre o tema, após a atividade, tendo em vista que são feitas reflexões constantes acerca daquilo que é exibido.

Ao pensarmos no depoimento como fonte histórica, devemos considerá-lo como um documento histórico, um fragmento do seu tempo, passível de ser explorado pelo historiador. De acordo com Circe Bittencourt (2009) o uso de documentos nas aulas de História justifica-se pelas contribuições que se pode oferecer pelo educando:

(...) uma delas é facilitar a compreensão do processo do conhecimento histórico pelo entendimento que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares e fazem parte da memória oficial e precisam ser preservados como patrimônio da sociedade. Outra exigência para o uso das fontes históricas é o cuidado para com as diferentes linguagens. Os documentos como foi anteriormente apresentado, são produzidos sem intenção didática e criados por diferentes linguagens que expressam formas diversas de comunicação. Como recursos didáticos, distinguem-se três tipos de documentos: escritos; materiais (objetos de arte ou do cotidiano, construções); visuais ou audiovisuais (imagens fixas ou em movimento, gráficas, musicais). (BITTENCOURT, 2009, p. 333).



Nesta perspectiva, não queremos transformar o aluno em historiador, mas motivá-lo para um conhecimento histórico que ultrapasse as visões positivistas do ensino. Nesta ótica, propiciamos e estimulamos as lembranças sobre o passado, fazendo com que os discentes deem saltos entre o passado e o presente, por intermédio do documento, estabelecendo com este um contato direto com a proposta exposta pelo professor suscitando uma discussão espontânea, deixando a aula mais agradável para ambos.

A presença de outros mediadores culturais, como os objetos da cultura, material, visual ou simbólica, que ancorados nos procedimentos de produção do conhecimento histórico possibilitarão a construção do conhecimento pelos alunos, tornando possível “imaginar”, reconstruir o não vivido diretamente, por meio de variadas fontes documentais. (SIMAN, 2004, p. 88).

## METODOLOGIA

Os depoimentos utilizados foram da novela *Amor e Revolução*.<sup>1</sup> São documentos que mexem com a memória/imaginação dos espectadores, fazendo com que estes, ao visualizarem as imagens, recorram a estas para lembrarem-se da História como algo verídico. Assim, “a imagem audiovisual produz o efeito de real, no qual não podemos confundir com a representação que se tem sobre uma época” (ROSSINI, 1999, p. 123). O real, como a autora registra, é inatingível na sua totalidade, mas pode-se chegar nele através das representações que se constroem pelos discursos. As imagens devem ser apreciadas cheias de situações e relações sociais, permitindo ligações com o mundo de hoje, sendo úteis para gerar debates em sala de aula.

Desse jeito, a *fonte histórica*, por hora utilizada, serviu para introjetar em sala de aula discussões que arrojasse o conhecimento histórico, tirando o marasmo dos alunos diante da disciplina de História. Ao longo do depoimento, surgem várias representações como já foram mencionadas dos sentimentos dos que viveram o

---

<sup>1</sup> Ver a novela *Amor e Revolução*: telenovela brasileira produzida e exibida pelo SBT. Escrita por Tiago Santiago, com colaboração de Renata Dias Gomes e Miguel Paiva e com direção de Reynaldo Boury, Luiz Antônio Plá e Marcus Coqueiro e produção-executiva de Sérgio Madureira. É uma obra representativa na história da teledramaturgia do país por ser a primeira telenovela a ter a ditadura militar brasileira como parte central de seu enredo.



período, a lembrança e as máculas e os traumas deixados pelos torturadores, conforme vai se compreendendo os registros da memória que estão explícitas no discurso e na imagem posta para o discente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram as experiências vivenciadas e evidenciadas nas atividades e o cotidiano da aula oficina que possibilitou a produção desse trabalho. A aula-oficina atentou-se em promover a relação entre debates, os depoimentos e o ensino de história, criando uma metodologia que permitisse levar alguns desses elementos para sala de aula

Relatórios de atividades foram realizadas no decorrer das atividades com os alunos na finalidade fazer uma análise das ações do projeto na escola. Como resultado podemos tirar nos relatos a importância e as impressões que ficaram nos alunos e professores que participaram das atividades, entre os relatos temos:

A força com que a tortura era exercida naquele tempo era monstruosa, muitas pessoas traumatizadas com a ditadura com o sofrimento que eles passaram durante esse tempo de tortura, a crueldade sofrida pelas pessoas nos deixa em choque é difícil acreditar que essa seja nossa história.  
(Viviane Estudante E.E.E.F.M. Mons. Emiliano de Cristo 3ª série do ensino Médio EPT). (Grifos nossos).

## CONCLUSÃO:

Ao usar esse recurso audiovisual nas aulas de História tendo como meio articulador o PIBID possibilitou a dinamização e o início de questionamentos, provocações e desafios, pois as cenas exibidas possuíam uma “verdade indigesta” que gerava inúmeras discussões por parte de alunos, bolsistas e professores. Logo, os alunos compreenderam a importância dessa fonte histórica para o ensino de História.

Assim sendo, o alunado após essa oficina, pode compreender que o depoimento traz em seu arcabouço diferentes representações do período estudado. Por consequência disso, eles se tornaram elementos capazes de compreender a sociedade reconhecendo o outro, fazendo assim uma ligação mais próxima entre passado e presente.

O catedrático de História, ao utilizar cenas dessa natureza, possibilitará a estruturação de conceitos e ferramentas básicas para compreender, e se for o caso,



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

criticar e transformar o mundo em que vive. Em seguida, o discente se torna membro fundamental no entendimento sobre as questões que divergem sobre a Ditadura Militar Brasileira, aprimorando seus conceitos, aguçando seus sentidos frente ao mundo.

## REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSSINI, Miriam. As marcas da História no Cinema, as marcas do Cinema na História. In. **Revista Anos 90**. Número 12, dezembro de 1999. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6596/3917>> Acesso em 7 de setembro de 2014.

SIMAN, L. M. de C. O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos. In: ZARTH, P. A. (Org.). **Ensino de História e Educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ: 2004.